

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS**

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

POLIANA FIGUEREDO NEVES

**ECOTURISMO NA SERRA DE LAJEADO: COMPOSIÇÃO DE UM NOVO
PRODUTO PARA PALMAS-TO**

PALMAS

2018

POLIANA FIGUEREDO NEVES

**ECOTURISMO NA SERRA DE LAJEADO: COMPOSIÇÃO DE UM NOVO
PRODUTO PARA PALMAS-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo do Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia, Campus Palmas,
como exigência à obtenção do grau de
Gestor de Turismo.

Orientadora: Ana Jaimile Cunha

PALMAS

2018

**ECOTURISMO NA SERRA DE LAJEADO: COMPOSIÇÃO DE UM NOVO
PRODUTO PARA PALMAS-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo do Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia, Campus Palmas,
como exigência à obtenção do grau de
Gestor de Turismo.

Orientadora: Ana Jaimile Cunha

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Prof^a. MSc. Ana Jaimile Cunha
IFTO, *Campus* Palmas

Prof^a. MSc Dra. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna
IFTO, *Campus* Palmas

Prof^o. MSc. Bruno Machado Carneiro
IFTO, *Campus* Palmas

Neves, Poliana Figueredo

ECOTURISMO NA SERRA DE LAJEADO: Composição de um novo produto para Palmas-TO/ Poliana Figueredo Neves-Palmas.2018 53f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Educação do Tocantins, Campus Palmas,2018.

Orientador(a): Prof. MSc. Ana Jaimile Cunha

1. Ecoturismo 2. Turismo de Aventura 3. Serra do Lajeado 4. Tocantins

I. Título ECOTURISMO NA SERRA DE LAJEADO: Composição de um novo produto para Palmas-TO.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão da graduação aos meus pais, irmão, familiares, namorado e amigos que de muitas formas me incentivaram e ajudaram para que fosse possível a concretização do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, e a todas as pessoas do meu convívio que acreditaram e contribuíram, mesmo que indiretamente, para a conclusão deste curso.

Aos meus pais Silma Maria de Figueredo e Agnaldo José Barbosa Araújo, pelo amor incondicional e pela paciência.

Ao meu irmão Adriano e sua família, que mesmo inconscientemente me incentivou, a correr atrás dos meus objetivos, agradeço de coração.

Ao meu namorado Eduardo Coelho, por compreender a importância dessa conquista e aceitar a minha ausência quando necessário.

A minha orientadora Ana Jaimile Cunha, pelo empenho, paciência e credibilidade, obrigada por tudo.

A todos os familiares, tios, tias e primos que torceram e acreditaram na conclusão deste curso, fico muito grata.

Aos amigos da turma, pelas agradáveis lembranças que serão eternamente guardadas no coração, muito obrigada.

RESUMO

Considerando que o turismo na capital de Palmas, Tocantins, tem se destacado por seus atrativos como a Serra de Lajeado, localizada em seu entorno. A partir deste momento, coloca-se a possibilidade concreta de desenvolvimento de atração de fluxos turísticos para a região de Palmas, de forma a incluir roteiros desconhecidos como é o caso de destinos como a Serra do Lajeado. Os objetivos da presente pesquisa consistem em investigar a Serra Lajeado enquanto possível Pólo Ecoturístico que desenvolve a sustentabilidade, bem como levantar as vulnerabilidades das práticas turísticas realizadas no local, identificar a viabilidade da criação de um novo atrativo turístico para a Serra de Lajeado, e por fim apresentar sugestões para estruturação do Ecoturismo local. O método aplicado para proceder ao levantamento, à análise e as possíveis conclusões referentes ao tema deste estudo é exploratório e descritivo, de cunho qualitativo, fundamentado na percepção dos atores sociais envolvidos direta e indiretamente na atividade turística da região

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo. Turismo de aventura. Serra do Lajeado. Tocantins.

ABSTRACT

Considering tourism in the capital of Palmas, Tocantins, has stood out for its attractions as the Serra de Lajeado, located in its surroundings. From this moment on, there is the concrete possibility of developing attraction of tourist flows to the Palmas region, in order to include unknown itineraries such as the case of destinations such as Serra do Lajeado. The objectives of the present research are to investigate Serra Lajeado as a possible Ecotourism Pole that develops sustainability, as well as to raise the vulnerabilities of the tourist practices carried out in the area, to identify the feasibility of creating a new tourist attraction for Serra de Lajeado, and for to present suggestions for structuring the local Ecotourism. The method used to carry out the survey, the analysis and the possible conclusions regarding the theme of this study is exploratory and descriptive, of a qualitative nature, based on the perception of the social actors involved directly and indirectly in the tourist activity.

KEY WORDS: Ecotourism. Adventure tourism. Serra do Lajeado. Tocantins.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Objetivos da SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.....	20
Quadro 2: Unidades de Conservação.....	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Quais esportes ligados ao turismo você pratica na Serra do Lajeado?..	31
Gráfico 02: Quais as deficiências para a prática de esportes na Serra do Lajeado?..	33
Gráfico 03: Quais os principais problemas que você encontra para o desenvolvimento da prática esportiva na Serra do Lajeado?.....	33
Gráfico 04: Tem/oferece roteiro de turismo para esportes na Serra do Lajeado?.....	34
Gráfico 05: Tem procura por roteiro de turismo para esportes na Serra do Lajeado?	35
Gráfico 06: Sugestões de melhorias no local.....	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Ilustração de parte do Parque Estadual do Lajeado.....	25
Figura 02: Traçado da rota realizada pela Serra do Lajeado, com demarcação de pontos relevantes	39
Figura 03: Acesso principal, sem qualquer sinalização.....	40
Figura 04: Exemplo de mapa indicativo de trilhas.....	40
Figura 05: Sinalização do voo livre, encontrada no ponto 2.....	41
Figura 06: Exemplo placa a ser implantadas, inertes ao meio ambiente com alto potencial de informação.....	42
Figura 07: Trecho íngreme com más condições de trafegabilidade.....	42

Figura 08: 1º Mirante da trilha (ponto 5), sem qualquer estrutura e sinalização.....	43
Figura 09:Modelo de estrutura física, com sinalização de segurança ideal para ser implantado no referido mirante.....	43
Figura 10:(I) Rampa pavimentada para voo de parapente, (II) estrutura de acomodação aos usuários.....	44
Figura 11: Modelo de estrutura a ser implantada para o voo de parapente.....	45
Figura 12:Terceiro mirante visitado, local aberto e de grande concentração de visitantes, sem qualquer estrutura e sinalização.....	45
Figura 13:Lixeiras ecologicamente corretas, compostas de materiais reciclados, própria para áreas de preservações como o PEL.....	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 turismo.....	16
2.2 Ecoturismo	17
2.2.3 Unidades de Conservação no Brasil	19
2.3 Unidades de Conservação no Tocantins	21
2.3.1 PEL – Parque Estadual do Lajeado	24
2.4 PRODUTO E ATRATIVO TURÍSTICO	25
2.4.1 Produto Turístico	25
2.4.2 Atrativos Turísticos.....	26
2.5 Roteiros Turísticos.....	26
2.6 Turismo de Aventura	27
3. METODOLOGIA.....	28
3.1 Instrumentos e Fontes de Pesquisa	28
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1 Perfil dos dos Praticantes de Esportes na Serra do Lajeado	30
4.2 Práticas Esportivas Relacionadas ao Turismo Existentes na Serra de Lajeado	31
4.3 Desafios e Deficiências Para a Prática de Esportes na Serra do Lajeado	32
4.4 Sugestões Para Estruturação de um Pólo de Esportes Ligados ao Turismo na Serra do Lajeado	37
4.5. Proposta de Estruturação da Serra do Lajeado	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE I – Questionário Aplicado aos Praticantes de Ecoturismo na Cidade de Palmas-to	51
APÊNDICE II – Questionário Aplicado a Gestão Pública Acerca da Implantação de um Novo Atrativo Turístico em Palmas-to	Erro! Indicador não definido.

1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento da economia brasileira e do turismo a partir do ano de 2010, o Brasil reafirma a oportunidade dos estados se prepararem para o atendimento aos mercados nacionais e internacionais (ALMEIDA, 2006).

Sendo assim, observa-se que o turismo e seus diversos segmentos vêm sendo alavancado, especialmente na região norte, que é considerada a região do país com maior potencial ecoturístico (RIBEIRO, 2015).

Segundo a ONU (2017), no ano de 2016, o número de turistas nos destinos mundiais chegou a 965 milhões, o que representa 34 milhões de pessoas a mais que o mesmo período de 2015 – um crescimento de 4%. De olho nessas oportunidades e numa tentativa de promover conscientização a respeito do rico patrimônio natural mundial, a ONU definiu 2017 como o ano do Turismo Sustentável.

Considerando o turismo na Região Norte, para além da biodiversidade, este ganhou força a partir de mega eventos como a copa do mundo, que teve Manaus como uma das principais sedes em 2014. A partir deste momento, colocou-se a possibilidade concreta de desenvolvimento de atração de fluxos turísticos para a região amazônica, de forma a incluir roteiros desconhecidos, como é o caso de destinos como o Tocantins. Da mesma forma, os jogos olímpicos de 2016 que ocorreram no Rio de Janeiro, surgiram como oportunidade para atração de turistas estrangeiros para todo o país.

Diante deste contexto, observa-se a grande biodiversidade da Região Norte no cenário brasileiro. Esta biodiversidade é uma das mais ricas do planeta; possui de 15% a 25% de todas as espécies vegetais, com alta taxa de endemismo biológico, dispersa em biomas únicos (OLIVEIRA, 2010).

Deste modo, essa imensa diversidade aponta o potencial da Região Norte para o ecoturismo que vem sendo amplamente estudada sob vários aspectos, ao longo de quase sessenta anos de pesquisas multidisciplinares envolvendo químicos, biólogos e farmacologistas.

De acordo com Irving Nascimento *et al* (2015, p. 08) o ecoturismo no contexto de um conjunto de práticas e conceitos variados, vem ganhando adeptos, “não somente entre os leigos, mas principalmente entre os que atuam e se preocupam, efetivamente, com o planejamento e a gestão dessa modalidade de turismo e com a sua correta implementação”.

Segundo Ruschmann (2001) estima-se que a implementação de atividades de ecoturismo possa trazer impactos positivos gerando empregos e renda.

Dentro de um perfil que adota e valoriza o ambiente natural, o ecoturismo, setor crescente dentro do Turismo, frequentemente apresentado como um dos exemplos de “sustentabilidade”, a conservação das áreas naturais e gerar retorno econômico direto (DAVENPORT, L.; RAO, 2002).

Esse segmento do turismo voltado para a contemplação, atividades de lazer, esportivas no meio natural de forma a preservar os patrimônios naturais e culturais do local visitado. Além disso, essa modalidade é ainda uma forma de despertar a consciência ecológica dos turistas através da interpretação e integração com o ambiente. Por sua rica biodiversidade, seus recursos hídricos e atrativos histórico-culturais únicos, o Tocantins surge como um dos destinos turísticos do Brasil e exterior (MENEZES, 2015).

De acordo com Ribeiro (2011), no Tocantins existem 23 municípios pertencentes a quatro grandes regiões turísticas do estado, com maior possibilidade de visitação e onde já se realizam atividades de ecoturismo, sol e praia, pesca esportiva, turismo de aventura, turismo histórico-cultural e de negócios. Essas regiões estão localizadas em toda a extensão do estado, cada uma com suas peculiaridades.

Nestas regiões turísticas, encontram-se serras e lagos, que diferenciam-se pela singularidade de seus atrativos histórico-culturais, e por seus recursos naturais, praias e Lagos do Cantão localizados no oeste do Tocantins. Inclui a maior ilha fluvial do mundo, e as Serras Gerais no sul do estado, traz as cachoeiras e corredeiras da Serra Geral, remanescentes de comunidades quilombolas, e o destacado conjunto arquitetônico e paisagístico de Natividade, cidade tombada como patrimônio histórico-cultural nacional. Além dos Encantos do Jalapão ao leste do estado, a biodiversidade de ricos ecossistemas, onde existe o capim-dourado que serve de matéria-prima para peças artesanais, como afirma a Fundação Assis Chateaubriand - FAC (FAC, 2011).

Diante disso, o Estado do Tocantins possui 31 unidades de conservação, sendo as principais: Parque Estadual do Cantão, Parque Estadual do Jalapão, Parque Estadual do Lajeado e o Monumento Natural das Árvores Fossilizadas do Estado do Tocantins, além de unidades de conservação (ALMEIDA, 2006). Vale enfatizar que, segundo o Ministério do Meio Ambiente- MMA (2013, p. 1), a maioria dos usos e da

exploração de recursos naturais permitidos nas Unidades de Conservação - UCs¹ prevê atividades que contribuam para a geração de renda, emprego, aumento da qualidade de vida e o desenvolvimento, sem prejuízo à conservação ambiental.

Um fator significativo neste ambiente é a trilha da Serra do Lajeado que não tem estrutura física nenhuma e é aberta a qualquer público, não havendo fiscalização. Dessa forma, considerando seu potencial para as práticas ecoturísticas, levanta-se a seguinte questão de investigação científica, a fim de que seja respondida: como acontece de fato o ecoturismo na região da unidade de conservação Serra do Lajeado?

Sendo assim, o objeto de estudo desta pesquisa é o Ecoturismo, sendo este o principal segmento turístico do Tocantins, apresentando-se como potencial, e um diferencial presente em todas as regiões.

Tendo como justificativa, trazer ao âmbito das Ciências relacionadas ao Turismo algumas questões de conhecimento específico, tratadas pela Ecologia e pela Conservação, bem como apresentar reflexões considerando a atual conjuntura de nossa sociedade é uma forma de difundir conhecimento, segundo Ribeiro (2014).

Um ecoturismo minimamente sustentável do ponto de vista ecológico deve ser pautado em atividades responsáveis e pressões que não resultem em significativos prejuízos às condições necessárias à conservação da flora e da fauna. Ou seja, sustentável, na impossibilidade disto, os gestores devem priorizar ações que restrinjam os impactos a determinados locais, de maneira a não afetar significativamente as populações, a comunidade e o ecossistema (DAVENPORT, L.; RAO, 2002 *apud* ZAÚ, 2014).

Em meio aos 23 atrativos citados, considera-se que a Serra do Lajeado tem-se destacado com um aumento do fluxo de visitantes que praticam atividades como ciclismo, enduro a pé, entre outros, o que tem causado ao ambiente alguns impactos negativos, como resíduos, raízes expostas, sinais de vandalismo, e lixo espalhado.

Desta forma, entende-se que há uma contribuição a ser realizada para uma concepção interdisciplinar sobre o recente processo de construção do conhecimento sobre Ecoturismo e o turismo sustentável (ZAÚ, 2014).

¹Unidades de Conservação

Segundo Alves (2009, p. 42), o termo Ecoturismo pressupõe “um modelo ideal da atividade, fundamentado no desenvolvimento equilibrado de forma a utilizar o potencial turístico do local para gerar riqueza, a par da manutenção e valorização das qualidades ambientais da região”, sendo importante para o desenvolvimento do turismo na Serra do Lajeado, algum dos benefícios para a cidade de Palmas, como a geração de renda e emprego.

O enfoque local se justifica pelas diversidades existentes na Serra de Lajeado, que estabelecem condições diferentes, e, por isso, precisam de soluções adequadas. O desenvolvimento local tem como enfoque, identificar e desenvolver os potenciais existentes. O envolvimento dos diversos atores na elaboração de uma visão estratégica com implementação de ideias constitui o elemento chave no referido processo.

Desta forma, o presente estudo apresenta-se significativo, pois busca verificar como o crescimento desse setor na Serra do Lajeado possui o potencial para representar um instrumento para promover um novo atrativo turístico. Espera-se cooperar com as demais produções acadêmicas relacionadas ao ecoturismo e ao município por contribuir com subsídios para o planejamento do desenvolvimento da atividade turística em Palmas - TO ou para o controle e monitoramento da sustentabilidade da mesma.

O presente trabalho tem como objetivo geral, investigar o Parque Estadual de Lajeado enquanto possível Pólo Ecoturístico que desenvolve a sustentabilidade, e objetivos específicos: Levantar as práticas esportivas relacionadas ao turismo; Identificar os atrativos turísticos existentes na Serra de Lajeado; Apresentar sugestões para estruturação de um Pólo Ecoturístico para a Serra do Lajeado.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 TURISMO

A recente vantagem econômico no turismo, exerce um relevante papel na melhoria da economia mundial, e mostra-se como um instrumento necessário ao desenvolvimento social. Especialmente no Brasil, os sucessivos resultados recordes de crescimento do setor e as perspectivas decorrentes da realização da Copa do Mundo em 2014 e dos Jogos Olímpicos em 2016 levaram à emergência do turismo entre as principais atividades econômicas do país.

Sendo assim, Andrade (2002, p.33) conceitua turismo.

Considera que um dos mais antigos conceitos de turismo foi construído no ano de 1910 e sua autoria é atribuída a Herman von Schullard. Para esse economista austríaco, turismo representava “a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região”. Nota-se que desde aquela época o turismo já era encarado como um fenômeno estreitamente ligado aos fatores econômicos de um local, fatores estes vistos como primordiais para o desenvolvimento de um povo.
(ANDRADE,2002, p.33).

Ressaltando que o turismo é uma atividade que possui inúmeros benefícios para a sociedade e economia, pois seu reflexo impulsiona a sustentabilidade e a qualidade de vida, além da sua importância para a qualidade de vida.

É importante advertir que o Turismo deve ter como finalidade o desenvolvimento sustentável, que é a realização de ações preventivas, para manutenção e preservação do meio ambiente. Sendo necessário entender o conceito de Meio Ambiente de Plácido; Silva (2009. p.905),

Conjunto de condições naturais em determinada região, ou globalmente, em todo o planeta, e de influência delas decorrentes que, atuando sobre organismos vivos e seres humanos, condicionam sua preservação saúde e bem-estar (PLACIDO; SILVA, 2009, p. 905).

Entende-se que o conceito de turismo tem inter-relação com o meio ambiente, sabendo-se que este vem passando por constantes transformações, sejam elas de origem naturais tais como catástrofes naturais como maremotos, avalanches, erupções vulcânicas, terremotos e outros provenientes de ações antrópicas e que possuem repercussão para o turismo, como relata Machado e Alves (2014).

Segundo Medeiros e Moraes (2013), o turismo vem crescendo de forma rápida e desordenada em várias localidades alvo de visitação turística, algo comum a todas

as atividades “novas” que se estabelecem no cenário social. E atualmente vivencia a busca de espaço e reconhecimento de seu valor, movimento este liderado por todos os envolvidos, principalmente os profissionais atuantes e empresas ligadas ao mesmo.

Em comparação com outros segmentos econômicos, Oliveira (2010) vê potencial no turismo ao demonstrar maior compatibilidade com as demandas desenvolvimento sustentável apontadas em documentos importantes como a Declaração de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano em 1972, Carta de Belgrado em 1975, no nosso futuro comum em 1987, na Rio-92 e sua consequente Agenda 21 e outras discussões que se desdobraram.

Para Cuadrado (2012) o turismo tornou-se, de fato, uma indústria. Emprega centenas de milhares de pessoas, cria em torno de si inúmeras atividades, movimenta os negócios em escala global, produz riqueza material e intercâmbio cultural. Ainda que quase sempre centrado no lazer e no entretenimento, tem múltiplas implicações.

Assim, o turismo é uma atividade que impulsiona o desenvolvimento socioeconômico e cultural em diversas localidades.

2.2 ECOTURISMO

A partir da década de 1970, segundo o Ministério do Turismo (2010), “as preocupações com o desenvolvimento econômico, a degradação do meio ambiente e as questões sociais alcançaram a atividade turística”. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, em 1972, representou um importante marco quanto à preocupação com o meio ambiente, ao reunir 113 países para a discussão dos problemas ambientais e da relação entre desenvolvimento e meio ambiente (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Considerando a necessidade de buscar alternativas, efetivas e eficientes, de sustentabilidade do turismo, uma gestão que vise o desenvolvimento da atividade turística sem comprometer a possibilidade do usufruto dos recursos utilizados pelo mesmo pelas gerações futuras, nota-se a necessidade de adequar a oferta de serviços aos princípios de sustentabilidade, contrariando posturas de desperdícios e impacto ambiental nas áreas de cujo uso antrópico é intenso.

Como esclarece Dias (2003, p. 106 e 107) “ecoturismo não é uma atividade que une turismo e a natureza, mas deve refletir também os objetivos do desenvolvimento sustentável, incluindo, necessariamente, os aspectos socioculturais centrados particularmente na equidade social”. Assim, o foco do ecoturismo consiste em desenvolver a sustentabilidade.

Ainda segundo o autor Dias (2003) existem alguns significados e termos utilizados como sinônimo do ecoturismo:

- **Turismo sustentável** - definido como o que não compromete a conservação dos recursos naturais sobre os quais se sustenta e que, portanto, reconhece explicitamente a necessidade de proteção do meio ambiente.
- **Turismo de natureza** - busca desfrutar os valores naturais de território, mas não implica, necessariamente, atitude particular dos turistas.
- **Ecoturismo** – é a viagem responsável que conserva o ambiente natural e mantém o bem-estar da população local. É praticado em pequenos grupos que não deixam indícios de terem visitado uma área.

Consequentemente, o ecoturismo pode ser entendido como o turismo sustentável praticado em áreas naturais. Logo, deve-se observar sua importância através do contato com o meio natural.

Sendo assim, Munhoz (2010, p. 64) ressalta que o ecoturismo é entendido como um modo especial de aprender pelo contato com a natureza através de experiências práticas, podendo ser um modo de beneficiar a natureza, o visitante e a comunidade local, como uma opção efetiva de recuperar o interesse, a sensibilidade a compreensão visando preservar as diversidades como a biodiversidade, a geodiversidade, a diversidade cultural.

O Ecoturismo, por apresentar sua base de desenvolvimento na sustentabilidade, como afirma Western (2002, p.17):

Ecoturismo envolve tanto um sério compromisso com a natureza quanto com a responsabilidade social. “A ‘Ecotourism Society’ oferece uma definição um pouco mais completa: “Ecoturismo é uma viagem responsável a áreas naturais, visando a preservar o meio ambiente e a promover o bem-estar da população local”. (WESTERN, 2002, p. 17)

Deste modo, o ecoturismo é essencial para o envolvimento de todos esses elementos, seja em instituições públicas ou privadas.

A Sociedade Internacional de Ecoturismo (TIES²) apresenta uma conceituação semelhante: “Ecoturismo é uma viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local”.

A estruturação do segmento ecoturístico baseia-se não só no comportamento do turista, mas também na fase prévia, de edificação do espaço a ser visitado e sua organização. O local deve possuir um conjunto de medidas que conciliem conservação, preservação, manejo e recuperação com outras atividades. As construções devem ressaltar a cultura local e fortalecer a identidade local sem infringir o meio ambiente. É necessário também, a promoção de informações (história, significado) acerca do ambiente natural e sua cultura, conhecido como interpretação ambiental. Outro ponto importante é a educação ambiental, que visa criar consciência sustentável, além do fluxo de visitantes que deve ser estabelecido para minimizar impactos (MTUR, 2010 *apud* MENEZES, 2015).

O Ecoturismo, sendo considerada a mais adequada modalidade para conciliar as grandes instâncias da sustentabilidade: econômica, social e ambiental.

2.2.3 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL

As Unidades de conservação são espaços com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas de forma ecológica e viável das diferentes populações e ecossistemas do território nacional jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente (BRASIL, 2010).

Dessa forma, as UCs devem contribuir para a conservação e manutenção do meio ambiente, cooperando especialmente para a conservação da biodiversidade (MEDEIROS et al, 2011).

No Brasil, com vasta diversidade biológica de incomparável e imensurável riqueza, que em estimativas conservadoras contém mais de 13% da biota mundial e dois *hotspots*³ de biodiversidade (o Cerrado e a Mata Atlântica), a primeira medida concreta para preservar espaços naturais de predação generalizada ocorreu 437 anos depois da descoberta do Brasil.

²Sociedade Internacional de Ecoturismo

Diante deste contexto no ano de 2000 com a criação da Lei nº 9985 foi regulamentado o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC.

Através do Decreto nº 4.340 de 22 de agosto de 2002, sendo este o instrumento legal que possibilita o alcance dos objetivos de proteção da natureza no Brasil.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC é composto pelo conjunto e unidades de conservação federais, estaduais, municipais e particulares, distribuídas em doze categorias de manejo. Cada uma dessas categorias se diferencia quanto à forma de proteção e usos permitidos. Há unidades de proteção integral, que precisam de maiores cuidados por sua fragilidade e particularidades ambientais, e há unidades de uso sustentável, cujos recursos naturais podem ser utilizados de forma direta e sustentável e, ao mesmo tempo, serem conservados. Assim, as unidades de conservação formam uma rede, na qual cada categoria contribui de uma forma específica para a conservação dos recursos naturais (BRASIL, 2010).

De acordo com o disposto na Lei, os objetivos do SNUC estão inseridos abaixo.

QUADRO 01: Objetivos da SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

OBJETIVOS SNUC
• Contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais; • Proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional; • Contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais; • Promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais; • Promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento; • Proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica; • Proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural; • Proteger e recuperar recursos hídricos e edáficos; • Recuperar ou restaurar ecossistemas degradados; • Proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental; • Valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica; • Favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico; • Proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.

Fonte: Brasil, Ministério do Turismo (2000).

A tabela demonstra a importância da promoção, proteção, valorização e recuperação das Unidades de Conservação.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação é composto pelo conjunto de unidades de conservação federais, estaduais, municipais e particulares, distribuídas em doze categorias de manejo. Cada uma dessas categorias se diferencia

quanto à forma de proteção e usos permitidos. Há unidades de proteção integral, que precisam de maiores cuidados por sua fragilidade e particularidades ambientais, e há unidades de uso sustentável, cujos recursos naturais podem ser utilizados de forma direta e sustentável e, ao mesmo tempo, serem conservados. Assim, as unidades de conservação formam uma rede, na qual cada categoria contribui de uma forma específica para a conservação dos recursos naturais (BRASIL, 2010).

2.3 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO TOCANTINS

O Estado do Tocantins possui a Gestão de Unidades de Conservação designada como GESTO, que consiste em um sistema informatizado de gestão que tem como objetivo descrever as experiências, oportunidades e desafios do Estado do Tocantins para a excelência da conservação de áreas protegidas.

Dados do Plano de Áreas Protegidas do Estado do Tocantins revelam que, o sistema de áreas protegidas do estado já somava 22% da sua superfície total, isto é, uma área de aproximadamente 6 milhões de hectares. Essas áreas são compostas por UC federais (entre públicas e privadas), estaduais, municipais e terras indígenas.

De acordo com o Governo do Estado do Tocantins e o Sistema de Gestão de Unidades de Conservação do Estado do Tocantins – GESTO (2012), as Ucs mais conhecidas do estado do Tocantins são:

1) Monumento Natural das Árvores Fossilizadas- Esta UC está inserida na categoria de Unidade de Conservação de Proteção Integral, apresentando uma área de 32.152 hectares, localizada no município de Filadélfia. O MONAF foi criado pela Lei Estadual 1.179/2000, visando à proteção e à conservação da biodiversidade e os elementos paleontológicos existentes no local. A regulamentação delega as responsabilidades de gestão e de fiscalização do território ao Instituto Natureza do Tocantins (NATURATINS), em parceria com a Secretaria da Cultura, para garantir e estimular a sustentabilidade do uso dos recursos naturais do seu interior e disciplinar o processo de ocupação da área;

2) Parque Estadual do Lajeado - Localizado próximo à região de Palmas e com uma área de 9.931 hectares foi criado pela Lei 1.224, de 11 de maio de 2001, buscando assegurar a proteção da fauna, da flora, dos recursos naturais, das características geológicas e das belezas cênicas, além de estimular o aproveitamento sustentável do potencial turístico da Serra do Lajeado (Área de

Proteção Ambiental que circunda o PEL). O território também tem a finalidade de proporcionar oportunidades controladas para a visitação, educação ambiental e pesquisa científica, diante da exuberância dos recursos e serviços oferecidos pelo ecossistema, como a proteção dos mananciais que abastecem a região. Seus limites coíbem a expansão urbana sobre todos esses ativos ambientais.

3) Parque Estadual do Jalapão - Localizado no município de Mateiros - TO, tem a missão de “Proteger e conservar importante e significativa área de Cerrado, com as suas diferentes paisagens, abundantes recursos hídricos e relevante biodiversidade, através da educação ambiental, ecoturismo e pesquisa científica, em harmonia com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável”.

4) Parque Estadual do Cantão - Localizado na região centro-oeste do Estado do Tocantins, a 260 km de Palmas - TO, com uma área de aproximadamente 90 mil hectares que abarcam os municípios de Caseara, Marianópolis e Pium, o PEC tem a missão de: Preservar uma amostra relevante do bioma amazônico do Tocantins, localizado num ecótono em ambiente de lagos que funciona como berçário natural de peixes para o médio Araguaia e, em parceria com as comunidades do entorno, promover atividades de pesquisa científica, turismo sustentável e educação ambiental.

QUADRO 02 – Relação das Unidades de Conservação do Estado Tocantins

Unidades de Conservação Tocantins			
Nome	Local	Área	Criação
Área de Proteção Ambiental da Serra de Tabatinga	Mateiros – TO	35185,1 hectares	06/06/1990
Área de Proteção Ambiental das Nascentes de Araguaína	Araguaína - TO, Babaçulândia e Wanderlândia	16 mil hectares	09/12/1999
Área de Proteção Ambiental do Jalapão	Mateiros, Novo Acordo e Ponte Alta do Tocantins	461.730 hectares	31/07/2000
Área de Proteção Ambiental do Rio Taquari	Araguatins		20/12/2002
Área de Proteção Ambiental Foz do Rio Santa Tereza	Peixe	50.784 hectares	19/06/1905

Área de Proteção Ambiental Ilha do Bananal Cantão	Abreulândia, Araguacema, Caseara, Chapada de Areia, Divinópolis, Dois Irmãos, Marianópolis, Monte Santo e Pium.	1.678.000 hectares	20/05/1997
Área de Proteção Ambiental Lago de Palmas	Porto Nacional	50.370 hectares	20/10/1999
Área de Proteção Ambiental Lago de Peixe-Angical	São Salvador do Tocantins, Paranã e Peixe	75451.33 hectares	Não foi criado plano de manejo
Área de Proteção Ambiental Lago de Santa Isabel	Ananás, Riachinho, Xambioá e Araguaianã	18608.15 hectares	01/08/2002
Área de Proteção Ambiental Lago de São Salvador do Tocantins-Paraná	Paraná, Palmeirópolis e São Salvador do Tocantins	14224.66 hectares	01/08/2002
Área de Proteção Ambiental Sapucaia	Piraquê	17208.80 hectares	20/04/2004
Área de Proteção Ambiental Serra do Estrondo	Paraíso	6310.35 hectares	02/12/2002
Área de Proteção Ambiental Serra do Lajeado	Palmas, Lajeado, Tocantínia e Aparecida do Rio Negro	121.417,76 59 hectares	20/05/1997
Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins	Almas, Formosa do Rio Preto -BA, Mateiros, Ponte Alta do Tocantins e Rio da Conceição.	714343.23 hectares	27/09/2012
Monumento Natural das Árvores Fossilizadas do Tocantins - MONAF	Filadélfia	32152.00 hectares	04/10/2000
Monumento Natural Municipal Canyons e Corredeiras do Rio Sono	São Félix do Tocantins	1286.06 hectares	02/07/2012
Parque Estadual do Cantão	Pium e Caseara	90.017,89 hectares	14/07/1998
Parque Estadual do Jalapão	Mateiros	158885.47 hectares	12/01/2001
Parque Estadual do Lajeado	Palmas	9930.92 hectares	11/05/2001
Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba	Alto Parnaíba - MA, Barreiras do Piauí - PI e Lizarda - To	730188.44 hectares	19/05/2005
Parque Nacional do Araguaia	Lagoa da Confusão e Pium	564529.33 hectares	31/12/1959

Parque Natural Municipal de Palmeirópolis	Palmeirópolis		02/09/2016
Reserva Extrativista Extremo Norte do Estado do Tocantins	Carrasco Bonito e Sampaio	9124.98 hectares	20/05/1992
Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN - Água Bonita	Abreulândia	127.95 hectares	27/12/2000
Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN - Bela Vista	Palmas	113.62 hectares	21/05/2001
Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN – Canguçu	Pium	60.10 hectares	05/03/2004
Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN - Catedral do Jalapão	São Félix do Tocantins	325.65 hectares	27/07/2010
Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN - Fazenda Calixto	Dianópolis	771.58 hectares	04/06/2009
Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN - Fazenda Sonhada	Pium	930.97 hectares	08/06/2010
Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN - Reserva Minnehaha	Palmas	745.00 hectares	26/11/1996
Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN - Reserva Sítio Ecológico Monte Santo	Palmas	52.74 hectares	30/10/1998

Fonte: Gesto.TO

O estado do Tocantins possui 31 (trinta e uma) unidades de conservação, as unidades de conservação.

As unidades de conservação têm características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a importância de amostras significativas e ecologicamente possível das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, protegendo o patrimônio biológico existente.

2.3.1 PEL – PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO

O Parque Estadual do Lajeado (PEL), criado através do decreto-Lei nº 1.224, de 11 de maio de 2001, está contido 100% no município de Palmas, sendo circundado pela APA Serra do Lajeado, e tem predominância total do bioma cerrado. Localiza-se a leste da capital e sua entrada principal está a aproximadamente 18 km da cidade, na TO- 020 trecho de Palmas - Aparecida do Rio Negro, asfaltada, confrontando os municípios de Palmas, Lajeado, Tocantínia e Aparecida do Rio Negro com uma área nove mil, novecentos e trinta hectares (9.930 há). Antes de ser criado o Parque, esta área era ocupada por três fazendas denominadas fazenda Céu, Agro-Norte e Vão do Lajeado (VOGADO et al., 2012).

Segundo COSTA (2015), seu clima é úmido a subúmido e suas temperaturas médias anuais altas e com pequena oscilação anual. As temperaturas mais elevadas têm início na primavera, quando ocorre o pico do período seco e a baixa nebulosidade.

Durante o verão e o outono, a intensa precipitação ameniza a temperatura. O regime de chuvas está concentrado em um período de 5 a 6 meses, com precipitações variando de 100 a 300 mm no ano.

Figura 1 - Ilustração de parte do Parque Estadual do Lajeado



Fonte: Conexão To (2013).

2.4 PRODUTO E ATRATIVO TURÍSTICO

2.4.1 PRODUTO TURÍSTICO

Pode-se entender atrativo turístico como um conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos que são acrescentados de facilidade, localizados em um ou mais municípios, que também possa ofertar de forma organizada por um determinado preço. O produto não é somente o que é oferecido, mas também é composto pela experiência que ele pode gerar, e são experiências que são diferentes de pessoas para pessoas.

É um o conjunto de serviços que têm por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens e serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos temporariamente fora de suas residências habituais (BENI, 2000).

2.4.2 ATRATIVOS TURÍSTICOS

Atrativo é o lugar visitado pelo turista pelo valor cultural inerente ou exibido, importância histórica, beleza natural ou artificial, originalidade, porque é raro. Sendo aquele que desperta no consumidor o desejo de conhecer uma localidade pelo que ele tem a oferecer.

Para Barretto (2000,p.33) atrativo turístico é sinônimo de “recurso turístico”, “...aquilo que atrai o turista”, e que podem ser classificados como naturais e culturais.

De acordo com Malerba (2013, p.02) os atrativos turísticos todo elemento material ou imaterial com capacidade própria ou em combinação com outros de atrair visitantes a uma determinada localidade”. Relacionados às condições naturais e aos aspectos socioculturais, e seus elementos que conferem uma característica de essência ao destino.

Os atrativos turísticos podem ser culturais e naturais:

- **Atrativos culturais** - Criados pelo homem, mas não com a intenção de atrair visitantes.

Atrativos Naturais - Gerenciados pelo homem e deixados em seu estado natural.

Esses atrativos culturais e naturais são criados pelo homem sem intenção de atrair visitantes e com a intenção de atrair, além da possibilidade de eventos especiais.

2.5 ROTEIRO TURÍSTICO

É a partir da identificação e da potencialização dos atrativos que se inicia a organização do processo de roteirização, fazendo com que a oferta turística de uma região se torne mais rentável e comercialmente viável. Quando sua organização é capaz de gerar mais empregos, postos de trabalho e circulação de dinheiro, dizemos que a oferta torna-se mais rentável. Quando são estudadas as condições para desenvolver o turismo, de modo a aproveitar o potencial dos atrativos turísticos a partir do planejamento da atividade turística, gerando desenvolvimento econômico para a região, dizemos que a oferta se torna comercialmente viável (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

2.6 TURISMO DE AVENTURA

A palavra aventura – do latim *adventura* – o que há por vir, remete a algo diferente. Neste conceito, consideram-se atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer; superação, a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade.

A concepção de aventura não é física e palpável, mas é algo que, passando por um conjunto de sensações interligadas pela motivação e destreza, temperadas pelo obstáculo inesperado, chega ao prazer da conquista. O desfecho incerto e a proximidade do perigo, por menor que seja, diante da expectativa criada, formulam quadros de superação que, uma vez vencidos, tornam o homem mais confiante em si próprio (FONSECA e ZOLINO, 2008).

As atividades denominadas esportivas, sejam ou não de aventura, quando entendidas como competições, denominam-se modalidades esportivas e são tratadas no âmbito do segmento Turismo de Esportes. A prática de atividades de aventura, aqui referidas como atrativo principal, identifica o segmento de Turismo de Aventura e pode ocorrer em quaisquer espaços: natural, construído, rural, urbano, estabelecido como área protegida ou não. Também podem ser abordadas sob diferentes enfoques.

Turismo de aventura é definido por Machado (2005) como o segmento do turismo que proporciona atividades ligadas à natureza, buscando a superação de limites pessoais com segurança e responsabilidade na utilização do meio ambiente.

Para que a sociedade ou visitante aproveite de forma agradável sua experiência nesta atividade, os agentes de viagens e as operadoras de turismo são elementos-chave na ligação entre o local de destino e o turista, tendo assim uma enorme influência e responsabilidade sobre as escolhas realizadas e os tipos de experiências vivenciados pelas pessoas na viagem (FENNELL, 2002, p.174)

3.METODOLOGIA

O presente estudo tem como objetivo investigar a Serra do Lajeado enquanto possível Pólo Ecoturístico que desenvolve a sustentabilidade, este trabalho utilizará como metodologia a pesquisa exploratória através de literatura publicada.

O método aplicado para proceder ao levantamento, à análise e as possíveis conclusões referentes ao tema deste estudo é exploratório e descritivo, que seu caráter exploratório destina-se ao levantamento do material necessário para a investigação. Já a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Ao realizar uma revisão de literatura acerca do Turismo, Rejowski (1997, p. 83), ressalta que é importante homogeneizar a metodologia de captação de dados para a produção de estatísticas.

Trata-se de uma Pesquisa fundamentada na percepção dos atores sociais envolvidos direta e indiretamente na atividade, inserida na técnica de análise da localidade turística, que segundo, Fernandes (2003) a técnica da entrevista consiste numa conversação orientada para colher informações sobre determinado assunto.

Sendo assim, foi aplicado um total de 30 (trinta) questionários, de forma aleatória com usuários/visitantes da Serra do Lajeado. A Serra do Lajeado é um local bem visitado, porém, não existe ordenamento, e isso acabou dificultando encontrar os visitantes/usuários, na Serra nos dias da pesquisa.

As pesquisas foram realizadas na Serra, e em pontos de encontros, marcados pelos usuários (Posto de Combustível na saída para Aparecida do Rio Negro)

Desta forma, a presente pesquisa considera a Serra do Lajeado um dos lugares com grande potencial turístico da cidade de Palmas, sendo observada através da revisão de literatura.

3.1 INSTRUMENTOS E FONTES DE PESQUISA

O universo da pesquisa é o Parque Estadual do Lajeado, localizado na cidade de Palmas e criado em 2001. Este foi considerado pelo presente estudo uma vez que se deseja conhecer mais a fundo como se dá as práticas relacionadas ao lazer e ao turismo dentro de áreas de conservação ambiental, proteção de fauna e flora.

A coleta de dados se deu através da aplicação de entrevistas semiestruturadas com atores responsáveis pelo desenvolvimento do turismo e meio ambiente no Tocantins sendo estes: Entrevistas feitas com as organizações pública (NATURATINS, SECRETARIA DE TURISMO E AGTUR) e privadas (VANILDA EXCURSÕES, MEGA VIAGENS, MAX TUR, WA TURISMO, BANANAL TURISMO E 40º NO CERRADO).

O levantamento também se deu *in loco* junto à praticantes de esportes na área Serra do Lajeado e frequentadores do lugar. Elaborou-se um questionário a fim de entender os perfis de usuários, sendo necessário o conhecimento de alguns dados como: Idade, Sexo, trabalho, preocupação com o meio ambiente, as deficiências que existem na Serra do Lajeado, e por fim, saber do usuário/visitante qual a sugestão de melhoria para o local.

Foram entrevistados um total de 30 (trinta) usuários, no período de dezembro de 2017 a Janeiro de 2018, onde estes questionários foram apostos de forma aleatória com os usuários/visitantes da Serra do Lajeado. A todos foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e a sua relevância para o potencial turístico da região.

Além disso, foi realizado no dia 27 de janeiro de 2018, um trajeto por parte da área estudada onde foi possível efetuar a coleta de dados pelo aplicativo “Locus Free”, cuja função é captar as coordenadas geográficas e traçado específico da trilha percorrida por estar portando aparelho de smartphone com o sistema GPS-*Global Positioning System*, integrado em sua estrutura.

Para o levantamento das vulnerabilidades das práticas turísticas realizada na Serra do Lajeado, foi realizada pesquisa exploratória com base em bibliografias já publicadas.

Para identificar a viabilidade da criação de um novo atrativo turístico para a Serra de Lajeado foi realizada uma “Pesquisa-Ação” com praticantes de esportes na Serra do Lajeado e frequentadores, uma vez que esta se caracteriza por ser efetivada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo.

Por fim, serão apresentadas sugestões para reestruturação do Ecoturismo local respeitando suas características locais, além da sua fauna e flora, adaptando-se a realidade e retorno ao concreto, desta forma mais estruturada.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste trabalho são apresentados em quatro etapas distintas, onde na primeira identifica o perfil dos usuários da Serra Lajeado para a prática de esportes. A segunda identifica as práticas esportivas relacionadas ao turismo existentes na Serra do Lajeado, permitindo descobrir o máximo de possibilidades possíveis. Terceiro, identifica quais são os desafios e deficiências para a prática de esportes na Serra do Lajeado, neste quesito obteve informações da área pública e privada.

Na quarta e última etapa, apresentam-se sugestões para estruturação de um pólo de esportes ligados ao turismo na Serra do Lajeado, que possa vir a ser implantada na região da Serra.

4.1 PERFIL DOS USUÁRIOS DE ESPORTES NA SERRA DO LAJEADO

Os usuários de esportes da Serra do Lajeado entrevistados, situam-se entre as idades de 10 e 50 anos. Tendo em sua maioria idade de 21 a 40 anos (86,6%). Uma predominância do sexo masculino (70%), mas apresentando uma boa participação feminina (30%). Talvez essa predominância aconteça por ter lugares de difícil acesso, e com um certo grau de dificuldade para chegada, exigindo um pouco mais de disposição dos praticantes. É composto também com uma maioria (76,6%) de pessoas solteiras e apenas 23,3% de pessoas casadas/união estável.

Uma grande maioria, cerca de 90% dos declarantes possuem trabalho/ocupação profissional regular, sendo que 43,3 %, trabalha em empresa privada e 40% em órgão público e, ainda (74,1%) apresenta ter na atividade/empresa que trabalham alguma preocupação com o meio ambiente. Citaram como exemplos também, a existência de coleta seletiva de lixo, descarte correto de óleo, sinalização, economia de papel e “adote um copo”.

Ressalta-se que 25,9% ainda não possuem uma preocupação com o meio ambiente, essa alta quantidade de usuários que não demonstraram tal preocupação ou vivência com preservação do meio ambiente, deve ser levada em consideração na análise de ações de preservação da região explorada bem como na elaboração de projetos de usos e na implantação de um pólo turístico voltado para a prática de esportes.

Outro ponto relevante no perfil dos usuários entrevistados, é que a maioria, cerca de 80%, disseram já ter praticado alguma atividade esportiva ligada ao turismo.

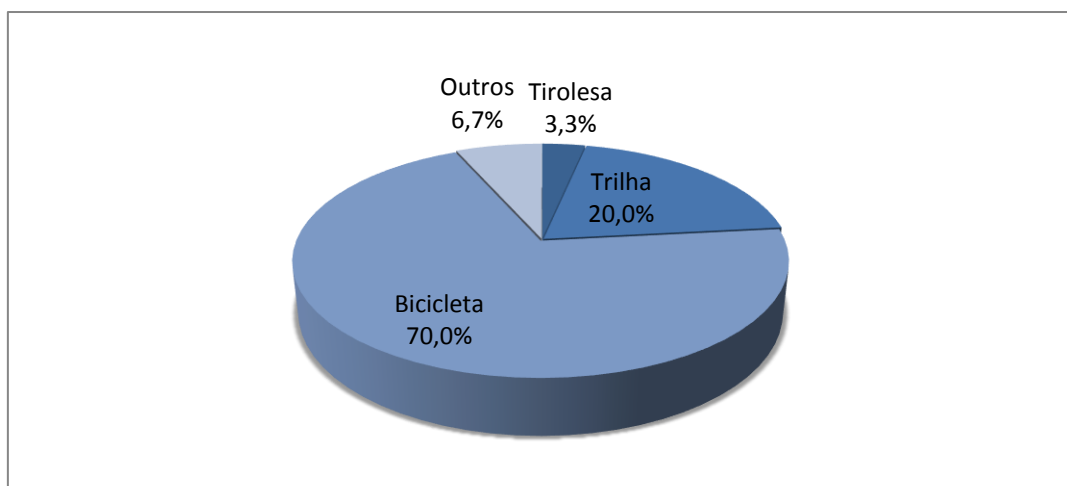
Observou-se também que ao serem perguntados sobre se costumam viajar para regiões que praticam o turismo esportivo, uma quantidade de 53,3% afirmaram que sim e enquanto que 46,7% responderam que não.

Pode-se depreender desse perfil que o atual usuário da Serra do Lajeado é bastante ativo e demonstra praticar ou ter interesse em vir a praticar algum esporte que pode estar ligado ao turismo. Predominantemente já teve contato com esse tipo de prática e que esse contato ocorreu em sua região de residência. Podendo ser considerado um potencial usuário de um pólo turístico destinado à prática de esportes.

4.2 PRÁTICAS ESPORTIVAS RELACIONADAS AO TURISMO EXISTENTES NA SERRA DE LAJEADO

Na busca por identificar práticas esportivas na Serra do Lajeado e quais os problemas, foram realizadas perguntas abertas para os usuários entrevistados, permitindo assim que eles citassem o máximo de possibilidades possíveis. Sendo obtidos os resultados demonstrados no gráfico a seguir

Gráfico 01 – Quais esportes ligados ao turismo você pratica na Serra do Lajeado?



Fonte: Dados da pesquisa

O esporte mais praticado, segundo 70% dos entrevistados, é o *Mountain bike*. Em segundo lugar na prática esportiva, apontada pela pesquisa, temos a atividade de percorrer trilha – seja a pé ou de moto – sendo praticada por 20% dos entrevistados.

A terceira atividade esportiva ligada ao turismo mais praticada na Serra do Lajeado, conforme 3,3% dos participantes da pesquisa, é a descida de tirolesa, localizada em Taquaruçu, distrito de Palmas.

A pesquisa bibliográfica apontou outros atrativos turísticos que podem ser encontrados e outros esportes que podem ser praticados na Serra do Lajeado. Nos esportes podemos identificar que o terreno montanhoso possibilita, em algumas partes, a prática do *Mountain bike* e do Motocross. Assim como também existem locais em que é possível a realização de escalada e de rapel. Assim como o voo de parapente, que tem como ponto de partida mirantes no alto da serra.

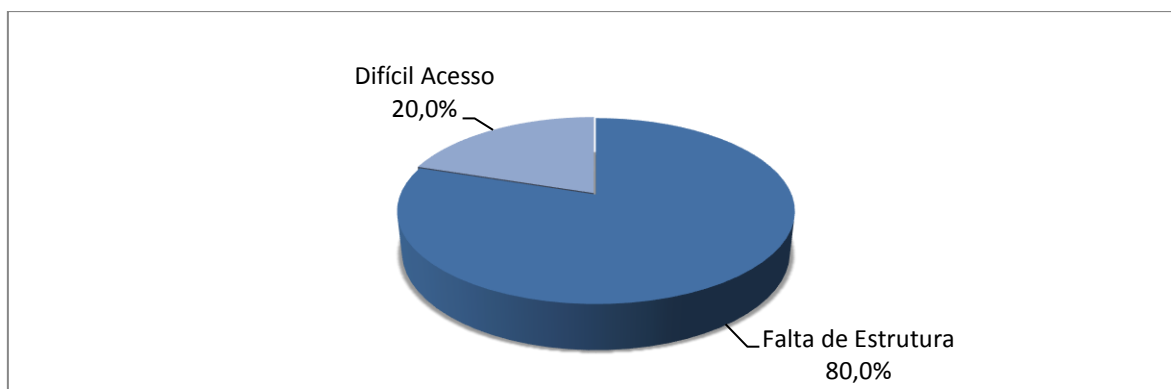
Como atrativos de turismo, esse levantamento aponta ainda a existência de diversos lugares que podem ser visitados, como oito sítios arqueológicos com escrituras/pinturas rupestres, sete mirantes, treze grutas e cavernas, e cerca de cem cachoeiras.

4.3 IDENTIFICAÇÃO DOS DESAFIOS E DEFICIÊNCIAS PARA A PRÁTICA DE ESPORTES NA SERRA DO LAJEADO

Nesse quesito, se buscou levantar informações em duas áreas, a privada e a pública. Por um lado, foi questionado aos participantes da pesquisa e usuários da serra, quais seriam as deficiências para a prática de esportes no lugar, quais eram os principais problemas que eles encontravam para o desenvolvimento da prática esportiva na Serra do Lajeado. Por outro lado, foi perguntado para agentes do setor público, ligados ao turismo e ao meio ambiente, sobre a existência de ações ou projetos de implantação de um pólo de esportes ligados ao turismo na Serra do Lajeado. Para a Serra do Lajeado não existe ações, e nem estudos para que se torne isso possível.

Já com os usuários da serra foram obtidos os resultados demonstrados nos dois gráficos a seguir:

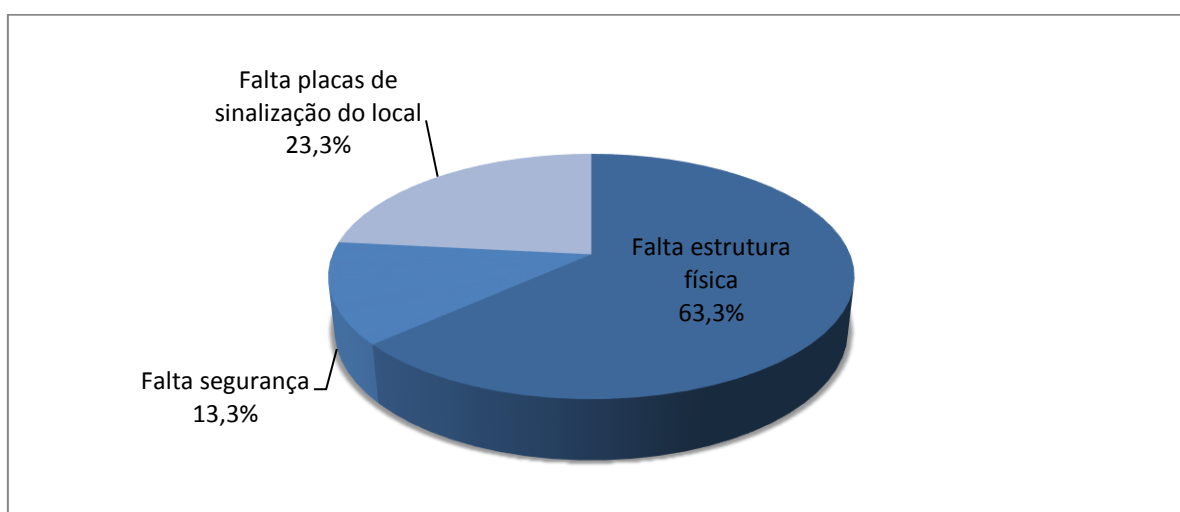
Gráfico 02 – Quais as deficiências para a prática de esportes na Serra do Lajeado?



Fonte: Dados da pesquisa

Essa questão apontou apenas duas deficiências para a prática de esportes na Serra do Lajeado. Apesar de ser um lugar montanhoso e estar a uma certa distância das cidades circunvizinhas, apenas 20% dos entrevistados apontaram ser a dificuldade de acesso uma das deficiências para a prática esportiva na região. A grande maioria, com 80% dos que responderam à pesquisa, apontaram ser a falta de estrutura a principal deficiência enfrentada para se praticar esportes dentro dos limites da Serra do Lajeado. A Serra do Lajeado tem o potencial muito grande, tem a capacidade de receber um número maior de visitantes, mas, infelizmente, como relatado pelos pesquisados, o local não dispõe de estrutura para receber os visitantes/usuários.

Gráfico 03 – Quais os principais problemas que você encontra para o desenvolvimento da prática esportiva na Serra do Lajeado?



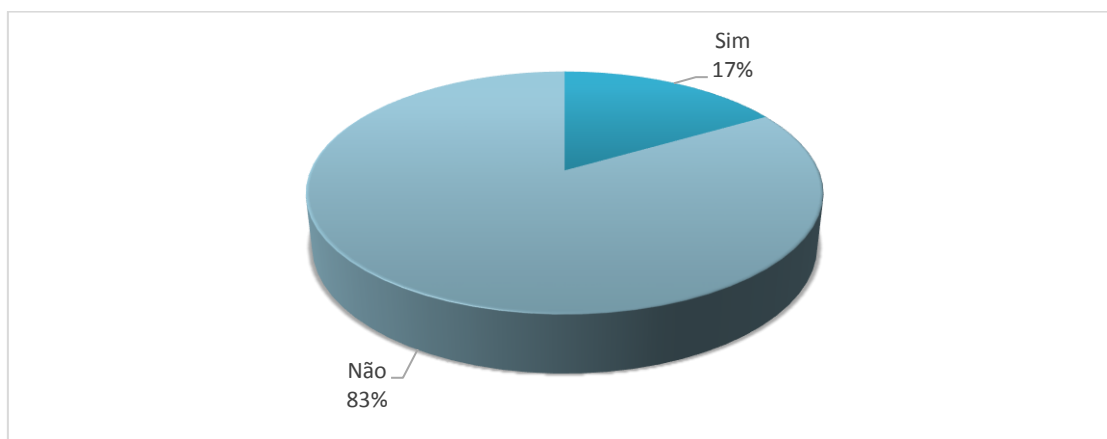
Fonte: Dados da pesquisa

O resultado da pesquisa aponta que os usuários da Serra do Lajeado consideram existir três grandes problemas para o desenvolvimento da prática de esportes na Serra do Lajeado. Sendo eles: em primeiro lugar, com 63,3%, é a falta de estrutura física nos locais de práticas esportivas, assim como no acesso a esses locais. Em segundo lugar, tendo 23,3%, ficou a falta de sinalização do local. E em terceiro, obtendo 13,3%, foi apontada a falta de segurança.

Pode-se notar que as deficiências e os problemas para se praticar atividades esportivas na Serra do Lajeado estão intimamente ligadas. Pois o difícil acesso pode ser causado, ou piorado, devido à ausência de sinalização adequada no âmbito da região da serra. Consequentemente, gerando ou aumentando a sensação de inseguranças nos usuários que por ali se aventuram. E claro, essas questões estão englobadas pela apontada ausência de estrutura física.

Em pesquisa realizada com agências de turismo, na cidade de Palmas, buscando saber sobre a disponibilidade e a procura por roteiro turístico para a prática esportiva na serra foram obtidas as seguintes respostas.

Gráfico 04 – Tem/oferece roteiro de turismo para esportes na Serra do Lajeado?



Fonte: Dados da pesquisa

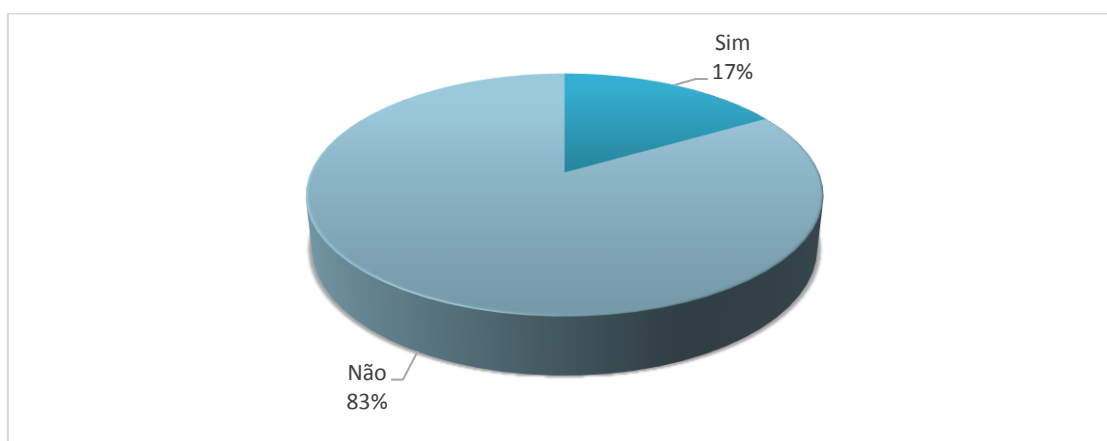
A maioria (83%) das agências pesquisadas, diz não oferecer nenhum tipo de roteiro para a Serra do Lajeado. Apenas uma pequena parcela dos pesquisados (17%) afirmaram que tem roteiro que contempla a Serra do Lajeado. Ou seja, a oferta da maior parte das empresas de turismo de Palmas é rara. Assim sendo, pode-se considerar essa baixa oferta como um desafio a ser enfrentado para uma possível implantação e funcionamento de um pólo de esportes ligados ao turismo na serra.

Buscando saber sobre a possível existência de demanda por roteiros turísticos de esportes na Serra do Lajeado, foi questionado para as agências pesquisadas se existe essa procura por parte do público que atendem.

Sendo as agências:

- Vanilda Excursões
- Mega Viagens
- Max Tur
- WA Turismo
- Bananal Turismo
- 40º No Cerrado

Gráfico 05 – Tem procura por roteiro de turismo para esportes na Serra do Lajeado?



Fonte: Dados da pesquisa

As respostas apontaram que 83% dos participantes da pesquisa afirmaram que não existe procura por pacotes de turismo na Serra do Lajeado. Segundo eles, não há demanda para nenhum tipo de roteiro, nem para visitas e tampouco para a prática de esportes. Apenas 17% dos pesquisados disseram ter tido procura por roteiros para a prática de esportes relacionados ao turismo na Serra do Lajeado. Mesmo assim, os que afirmaram existir essa demanda, fizeram observações que essa procura é bem pequena. Ressaltam ser em quantidades de apenas uma ou duas, e, no máximo, três procuras por ano. Por outro lado, também comentaram acreditar que não tem mais procura pelo fato de não existir oferta. Segundo eles, não existe divulgação para o atrativo e, talvez, isso seja o motivo da pouca procura.

Através da pesquisa realizada com os empreendedores da área do turismo, percebe-se que não existe procura pelo atrativo. Segundo os entrevistados, poucas pessoas sabem da existência da Serra do Lajeado e que ela é aberta para a prática de atividades esportivas relacionadas ao turismo. Contudo, apesar de apontarem o desconhecimento do público como um grande desafio, também não existe nenhum tipo de divulgação sobre os roteiros existentes para a serra e nem sobre a existência da serra como possível local para a realização de esportes, e isso dificulta o crescimento do número de visitantes ao local.

Já na pesquisa realizada com o poder público, foi perceptível a dificuldade em falar sobre o assunto. O único órgão que se propôs a responder o questionário, foi o Naturatins, mesmo não tendo todas as informações necessárias.

No momento em que foi questionado sobre a existência de alguma Política Pública de Ecoturismo voltada para Palmas, a resposta obtida, foi que a única parte de atuação do Naturatins, é na área do Parque Estadual do Lajeado, que lá sim existe, e é aplicado o componente de uso Público – turismo em Ucs- com fomento e apoio a visitação em trilhas, realização de eventos esportivos e científicos.

Com base nesta resposta, pode-se notar que as regulamentações apontadas se remontam para as questões relacionadas às questões ambientais do lugar como parque ambiental e não diretamente às questões turísticas e de esportes ligados ao turismo

Sobre a regulamentação para a prática de ecoturismo e turismo de aventura em Palmas/Serra do Lajeado, a resposta para o questionamento foi de que na Serra do Lajeado como um todo não, mas somente o Parque Estadual do Lajeado dispõe de diretrizes e normas que ordenam e regularizam essa prática.

Quando questionado sobre a existência de infraestrutura do Lajeado, caso o visitante queira se instalar no local, a resposta, é que hoje o Parque Estadual do Lajeado não disponibiliza equipamentos de hospedagem e nem de camping.

Não existe hoje especificamente roteiros ecoturísticos na Serra do Lajeado, mas existe a possibilidade de atividades dentro do Parque Estadual do Lajeado como: *trekking*, *mountain bike*, observação de flora e fauna, turismo de contemplação e provas esportivas

O Naturatins não tem um levantamento sobre o número de visitantes, perfil do turista de Palmas, e o nível de satisfação dos turistas.

Em uma conversa com a Secretaria do Turismo, foi feito o questionamento sobre a existência, ou criação de plano de investimento para o turismo de aventura na Serra de Lajeado, e o órgão não conseguiu responder tal questionamento.

É importante ressaltar que levantar dados sobre essa temática é difícil pela falta de informação, em razão dos órgãos que trabalham nas áreas de esportes e turismo não se pronunciaram, nem de forma espontânea com a divulgação de ações e nem de forma provocada, com a resposta para a procura realizada pela pesquisadora. Assim como a Naturatins, a Secretaria de Turismo e Agtur também foram procurados para realização de entrevistas, mas não providenciaram nenhuma resposta aos contatos realizados.

4.4 SUGESTÕES PARA ESTRUTURAÇÃO DE UM PÓLO DE ESPORTES LIGADOS AO TURISMO NA SERRA DO LAJEADO

Para contribuir nesse quesito, foi solicitado, aos participantes da pesquisa, sugestões de melhorias que possam vir a ser implantadas na região da serra e que possa, de alguma forma, contribuir para a melhoria das práticas esportivas ligadas ao turismo na Serra do Lajeado. O resultado obtido está demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 06 – Sugestões de melhorias no local



Fonte: Dados da pesquisa

A grande maioria (72,4%) dos entrevistados apontaram como sugestão de melhoria no local a questão da estrutura física. Também foi apontado que fossem

providenciados ou melhorados os acessos as trilhas (24,1%). E uma parcela (3,4) dos pesquisados disseram que seriam outras melhorias, mas não apontaram quais seriam essas melhorias.

Com uma estrutura adequada, o número de visitantes do local irá aumentar, pois o local tem o seu diferencial e potencial.

4.5 PROPOSTA DE ESTRUTURAÇÃO DA SERRA DO LAJEADO

A presente pesquisa traz por fim, orientações para que algumas atividades Ecoturísticas e de turismo de aventura que já se desenvolvem na Serra do Lajeado, possam se desenvolver com maior precisão e ordenamento. Desta forma apresenta-se aqui alguns pontos considerados como exemplos para o seguro desenvolvimento destas atividades.

Observa-se que somente no pequeno trajeto que foi realizado por esta pesquisadora, identificou-se várias deficiências em que dificulta tanto o próprio acesso ao parque, quanto acarretam a degradação de localidades que se concentram continuamente a passagem de usuários do parque.

A figura 02 abaixo, demonstra uma imagem de satélite com o traçado percorrido obtido por meio de dados obtidos pelo aplicativo “Lócus Free”, posteriormente aplicados a plataforma Google para obtenção da imagem, em que diversos pontos foram demarcados em função de suas características que demandam alguma estruturação e se aproximam da realidade com a possível aplicação dessas propostas.

Figura 2 - Traçado da rota realizada pela Serra do Lajeado, que fica localizada dentro da APA, com demarcação de pontos relevantes

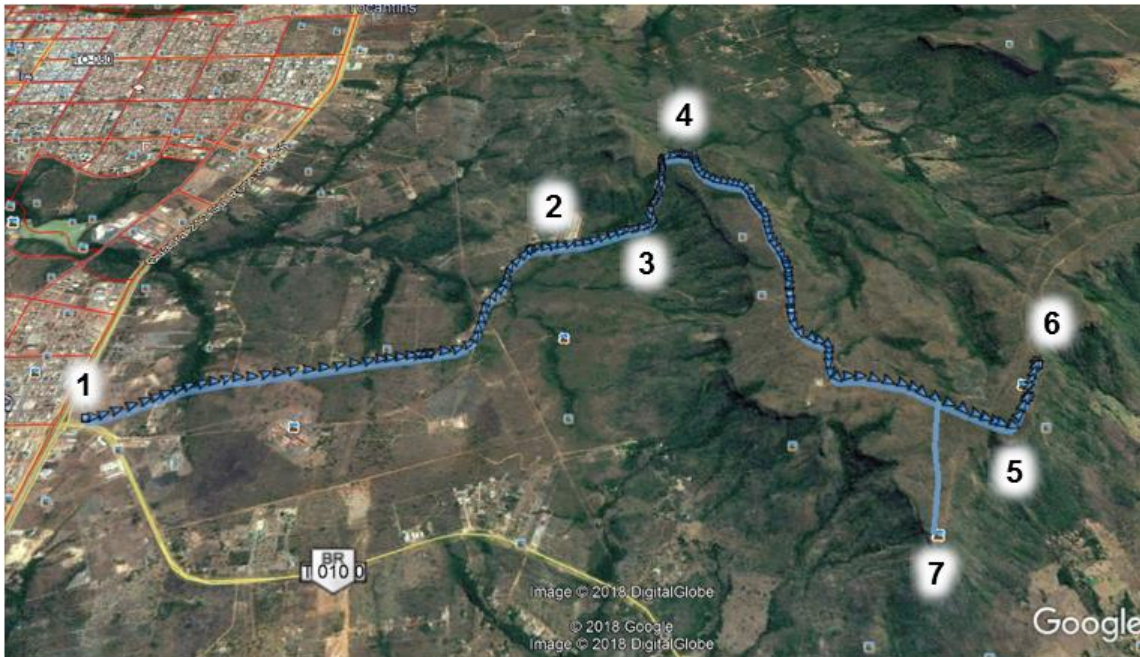


Imagem: Google Earth com dados do Locus Free, 2018.

A rota demarcada acima foi dividida em diversos segmentos, conforme enumerado na figura, o primeiro ponto representa o acesso principal ao referido acesso a trilha percorrida, sendo que neste a sinalização já é deficiente, pois não identifica a existência desse acesso a serra.

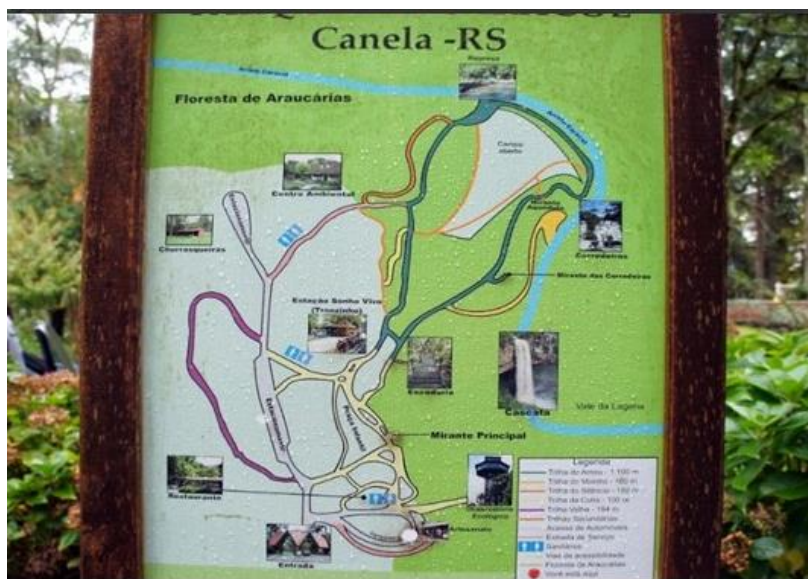
O primeiro ponto representa o acesso principal a referida trilha percorrida, onde inexistente qualquer tipo de sinalização, que possa estar orientando aos usuários os locais mais indicados para a prática das atividades, conforme demonstrado pela figura 03. Já na figura 04 mostra uma sugestão de placa que poderia ser usada para indicar cada ponto existente na Serra, e serviria para orientar todos os usuários do parque.

Figura 3 - Acesso principal, sem qualquer sinalização



Fonte: Poliana Figueredo, 2018.

Figura 4 – Exemplo de mapa indicativo de trilhas



Fonte: Site Guardanapo de papel 2014, acessado em 2018.

Entre os pontos 1 e 2 do mapa (figura2), o trecho é caracterizado por uma estrada de terra com condições de trafegabilidade aceitáveis, pois trata-se de um trecho com bastante movimento de carros e caminhões pois o mesmo dá acesso a clubes, motel e a uma usina de reciclagem de entulhos, que é responsável pelo tráfego de veículos pesados. Ressalta-se o risco de se praticar atividades como pedal,

principalmente em períodos do dia com pouca luz solar, pois o trecho por mais que tenha um grande movimento, não possui qualquer iluminação pública.

Somente no segundo ponto foi encontrado alguma sinalização de uma das opções turísticas da região (vide figura 5). No Parque do Lajeado é difícil de se encontrar sinalização feita pelo próprio PEL, o que é mais encontrado são sinalizações feitas pelos usuários, e normalmente é muito mais danosa ao meio ambiente e, por não respeitar regras ou padronização entendida por todos, acaba só servindo a quem a fez.

Figura 5 – Sinalização do voo livre, encontrada no ponto 2.



Fonte: Poliana Figueredo, 2018.

Para não causar danos ao meio ambiente, o ideal é que o próprio PEL, faça as placas de sinalização, para facilitar para os visitantes/usuários, e evitar qualquer dano ao meio ambiente, como o caso da sinalização demonstrada pela figura 6.

Muitas vezes sinalizações não oficiais podem ser feitas pelo uso de sacos plásticos, ou mesmo à golpes de facão em árvores e pinturas completamente desproporcionais, causando grande impacto ao meio ambiente e à paisagem. Observa-se que na figura 7, é possível encontrar exemplos do tipo nessa localidade.

Figura 6 – Exemplo placa a ser implantadas, inertes ao meio ambiente com alto potencial de informação.



Fonte: Site Guardanapo de papel 2014, acessado em 2018.

Entre os pontos 3 e 4 demonstrado no mapa, situa-se um trecho íngreme com grandes concentrações e proporções de erosões, assim como uma grande quantidade de pedras soltas na pista. Tal situação dificulta o acesso ao parque e demonstra que por muito tempo não é feita qualquer manutenção para que se permaneça as boas condições de trafegabilidades da estrada, conforme podemos observar na figura 7.

Figura 7 – Trecho íngreme com más condições de trafegabilidade.



Fonte: Poliana Figueredo, 2018.

A sugestão para o caso supramencionado, seria a própria manutenção da estrada, com a retirada das pedras para se permitir a boa trafegabilidade e assim

possibilitar o acesso de automóveis, para aqueles usuários que buscam por opções mais cômodas de acesso ao PEL.

No ponto 5, se encontra um dos vários mirantes da serra que não possuem qualquer estrutura ou mesmo sinalização de segurança, o local fica muito próximo ao limite da estrada e não possui qualquer barreira física que impeça veículos se aproximarem de verdadeiro precipício, vejamos na figura 8.

Figura 8 – 1º Mirante da trilha (ponto 5), sem qualquer estrutura e sinalização



Fonte: Glerivan, 2015.

Figura 9 – Modelo de estrutura física, com sinalização de segurança ideal para ser implantado no referido mirante.



Fonte: Site Guardanapo de papel 2014, acessado em 2018.

A figura acima demonstra um tipo de estrutura ideal a ser implantada em todos os mirantes da serra. A mesma conta com sinalização de segurança, estrutura de

proteção do tipo guarda-corpo e espaço adequado para devida apreciação da paisagem oferecida pela natureza.

Para o 6º ponto, chama-se atenção de que é uma das localidades onde já se possui uma devida estrutura implantada (vide figura 10), o mesmo é reconhecido por ser o local propício a realização dos voos de parapente. A estrutura desse ponto conta com rampa devidamente pavimentada, barreira físicas que impedem a aproximação de veículos próximo ao penhasco e espaço coberto para a devida acomodação dos praticantes de voos livres.

Figura 10 – (I) Rampa pavimentada para voo de parapente, (II) estrutura de acomodação aos usuários



Fonte: Poliana Figueredo, 2018.

No entanto, o local apresenta-se com aspecto de abandono onde a vegetação nativa já vem tomando conta do espaço e que caso não passe por manutenções regularmente, isso pode ofertar diretamente aos riscos e incômodo aos turistas que buscam o produto turístico oferecido nesse ponto.

Por se tratar de um espaço criado pelos próprios usuários, não existem nenhum tipo de manutenção. O poder público não tem se manifestado para fazer com que o local tenha uma estrutura para receber melhor os visitantes/ usuários.

Compara-se com a figura 11, onde demonstra como deve ser implantada a a estrutura para a referida prática esportiva, observando as condições de conservação e limpeza do local.

Figura 11 – Modelo de estrutura a ser implantada para o voo de parapente.



Fonte: Site Trilhando Montanhas - 2016, acessado em 2018.

Por fim, o ponto 7 que chama atenção pela sua localidade estratégica onde se tem uma visão completa do PEL e da cidade de Palmas, conforme demonstrado pela figura 12, nesse local existe uma grande área limpa em que aparentemente recebe um grande número de visitantes. *In loco* observou-se a necessidade de ponto de coletas de lixo, meio aos inúmeros resíduos deixados pelos usuários, além de também demandar sinalizações e instruções de segurança.

Figura 12 – Terceiro mirante visitado, local aberto e de grande concentração de visitantes, sem qualquer estrutura e sinalização.



Fonte: Poliana Figueredo, 2018.

A figura 13 a seguir, exemplifica tipos de lixeiros adequados para implantação do local supramencionado que, devido sua grande atratividade, traz também o acúmulo de resíduos que são despejados diretamente na natureza sem qualquer destinação ideal.

Figura 13 – Lixeiras ecologicamente corretas, compostas de materiais reciclados, própria para áreas de preservações como o PEL.



Fonte: Site Diário de Biologia-2013, acessado em 2018.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo investigar o Parque Estadual do Lajeado como um possível Pólo Ecoturístico, levantar as práticas relacionadas ao turismo, identificar os atrativos existentes no local e apresentar sugestões para estruturação. O fato do atrativo estar localizado dentro de um parque requer certos cuidados e atenção com o mesmo.

A metodologia aplicada no presente trabalho se mostrou eficaz para a hipótese de possíveis medidas cabíveis que possam servir de assistência para serem adotadas posteriormente, cujo foco é dar sustentabilidade ao atrativo e segurança a seus visitantes.

O uso do aplicativo *Lócus Free* demonstra que é possível a utilização de aparelhos celulares dotados de sistema de posicionamento global por satélites para auxiliar no monitoramento de trilhas, podendo vir a ser uma excelente ferramenta para a gestão do Parque. A trilha deverá ser guiada, com a presença do guia de turismo ou condutor local, pois é essencial para tornar a experiência dos turistas mais segura, ainda mais por se tratar de um Parque, além de ter ações focadas na sustentabilidade, para assim preservar a fauna e flora do local.

No que se refere aos dados apresentados no estudo, levantados por meio da pesquisa realizadas com os usuários/Visitantes, mais de 60% defende que a Serra do Lajeado deverá ter mais estrutura física. Ainda conforme a análise, os principais usuários/visitantes do atrativo são moradores da cidade de Palmas, que buscam no ecoturismo a fuga da rotina e ter um contato mais próximo com os ambientes naturais.

A Serra do Lajeado tem suas peculiaridades, e consegue proporcionar aos usuários/visitantes uma vista exuberante, aliado de outros pontos que são as trilhas, mirantes, escrituras rupestres, que se complementam.

Nesse caso, acredita-se que a problemática foi respondida e os objetivos almejados alcançados por meio dessa proposta para Serra do Lajeado, a confirmar assim a necessidade da estruturação da mesma. O Estudo mostra ainda a importância e os reais benefícios que a estruturação pode trazer para o Parque Estadual do Lajeado, pois se torna mais seguro e gratificante o passeio ao turista, e por fim valorizar o atrativo dentro da UC além de promover a conscientização ambiental.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JR. “**Uma Experiência de Cooperação Interdisciplinar: o Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada**”, in A. Philippi Jr. & A. Silva-Neto (orgs.). *Interdisciplinaridade na Ciência, Tecnologia & Inovação*. Barueri, Manole, 2006, pp.298-324.
- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 9. ed. Campinas : Papirus, 2000.
- CUADRADO, R. **Viajando no e-commerce: o comercio eletrônico no mercado de viagens da América Latina**. E-commerce Brasil, 02 mar. 2012. Disponível em: <<https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/viajando-no-e-commerce-o-comercioeletronico-no-mercado-de-viagens-da-america-latina/>> Acesso em: 09 de Março 2018.
- DAVENPORT, L.; RAO, M. A História da Proteção: Paradoxos do Passado e Desafios do Futuro. In. TERBORGH, J.; SCHAIK, C.; DAVENPORT, L.; MADHU, R. **Tornando os parques eficientes – estratégias para a conservação da natureza nos trópicos**. Curitiba: Editora da UFPR / Fundação O Boticário, 2002. p. 52-73.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003 Disponível em: Roteiros do Brasil http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf > acesso em 04 de Abril de 2018.
- FERNANDES, C. **Metodologia Científica: Tipos de pesquisa**. Portal Educação, 30 ago. 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/50264/metodologia-cientifica-tipos-de-esquisa>> Acesso em: 11 Março 2018
- FAC - Fundação Assis Chateaubriand. **Turismo e Planejamento sustentável – a proteção do meio ambiente**. Campinas/SP, Papirus, 2011.
- FENNELL, David A. **Ecoturismo: Uma Introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.
- FONSECA, Flávio; ZOLINO, Sérgio. **A Cultura da Aventura na Natureza**. São Paulo: Ministério da Cultura, 2008.

FREITAG, T.A. multi-region assessment of tropical forest biodiversity in a human-modified world. **Biological Conservation**, Barking, v. 143, n. 10, p. 2293–2300. 2010.

IBGE, 2010. **Países@**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php>>. Acesso em: 11 abr. 2011 (Base primária dos dados: “Summary of protection by country and territory on the 31st January 2008. In: World Database on Protected Areas. New York: United Nations Environment Programme, World Conservation Monitoring Centre, 2008”).

IRVING, M. A. Ecoturismo em áreas protegidas: da natureza ao fenômeno social. In: COSTA, Nadja Maria Castilho da; NEIMAN, Zysman; COSTA, Vivian Castilho da (Org.). **Pelas trilhas do ecoturismo**. São Carlos: Rima, 2015. p. 1-15.

JOLY, Arlos A.; HADDAD, Célio F. B. VERDADE, Luciano M.; CABRAL, Mariana DE OLIVEIRA; SILVA, Vanderlan DA; BOIZANI, Roberto G. S. REVISTA USP, São Paulo, n.89, p. 114-133, março/maio 2011.

_____. C. A.; RODRIGUES, R. R.; METZGER, J. P.; HADDAD, C. F. B.; VERDADE, I. M.; OLIVEIRA, M. C. & REVISTA USP, São Paulo, n.89, p. 114-133, março/maio 2011.

MACHADO, Simone Fernandes; ALVES, Kerley dos Santos. Turismo e meio ambiente: relação de interdependência. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade* | vol.5 n.3 | jan/jun 2014.

MEDEIROS, Lindenberg da Câmara; MORAES, Paulo Eduardo Sobreira. Turismo e sustentabilidade Ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade* | vol.3 n.2 | jan/jun 2013.

MEDEIROS, R.; YOUNG, C.E.F.; PAVESE, H.B.; ARAÚJO, F.F.S. (Ed.) **Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional**: Sumário Executivo. Brasília: UNEP-WCMC, 2011. 44 p.

MENEZES, Bárbara Flôr Rimolo de. Ecoturismo em unidades de conservação. Encontro Fluminense de Uso Público em Unidades de Conservação. Turismo, recreação e educação: caminhos que se cruzam nos parques. Niterói, RJ / Brasil - 01 a 04 de julho de 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Cadastro nacional das unidades de conservação: dados consolidados**. Fev.2013 Disponível em

<<http://www.mma.gov.br/areasprotegidas/cadastro-nacional-de-ucs/dados-consolidados> > Acesso:21 maio 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO (M.TUR). **ECOTURISMO: Orientações básicas**, 2. ed. Brasília: M.TUR, 2010. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf > Acesso:15 maio 2017.

MUNHOZ, Antonia Neidilê Ribeiro Ecoturismo, políticas públicas e planejamento participativo e comunitário no município de Presidente Figueiredo - AM / Antonia Neidilê Ribeiro Munhoz. - Manaus: UFAM, 2010.

ONU – Organização das Nações Unidas. AGENDA 21. Cúpula da Terra: Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro. Centro de Informações das Nações Unidas, 2017.

RIBEIRO, M. C.; METZGER, J. P.; MARTENSEN, A. C.; PONZONI, F. J.; HIROTA, M. M. “the Brazilian Atlantic Forest: How Much Is left, and How Is the Remaining Forest Distributed? Implications for Conservation”, in Biological Conservation 142, 2009, pp. 1.141-53.

RUSCHMANN, D. V. M. **Marketing Turístico: Um Enfoque Promocional**. Campinas: Papirus, 2001.

SIQUEIRA, EJ. **Palmas – Tocantins, sede dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas**, 2015. Disponível em: <http://turismonotocantins.com.br/palmas-tocantins-jogos-indigenas/> Acesso em: 15 jun 2017.

SNUC. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Lei. N° 9.985, de 18 de julho de 2000. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm>. Acesso em: 25 maio 2017.

TIES - THE INTERNATIONAL ECOTOURISM SOCIETY. **What is ecotourism?**. Disponível em: < <https://www.ecotourism.org/what-is-ecotourism> > Acesso: 22 maio 2017.

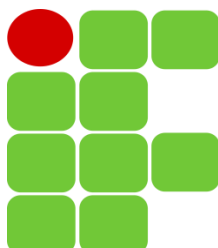
TORRE, De La. **El turismo: fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

Unidades de Conservação. Disponível em:<<https://uc.socioambiental.org/uc/6246> >
Acesso em 03 Fevereiro 2018.

ZAÚ, A.S. A conservação de áreas naturais e o Ecoturismo. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.7, n.2, maio/jul 2014, pp.290-321.

WESTERN,David. **Como definir o ecoturismo**. Em LINDBERG, Kreg (org.).**Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 4. ed.-São Paulo: SENAC São Paulo,2002.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PRATICANTES DE ECOTURISMO NA CIDADE DE PALMAS-TO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS**

Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo

ACADÊMICA: POLIANA FIGUEREDO NEVES

**TEMA: “ECOTURISMO NA SERRA DE LAJEADO: COMPOSIÇÃO DE UM NOVO
PRODUTO PARA PALMAS-TO”**

OBJETIVOS: Levantar as práticas ecoturísticas realizada na Serra do Lajeado;
Identificar a viabilidade da criação de um novo atrativo turístico para a Serra de
Lajeado; Identificar o perfil do frequentador local.

Público-alvo:

1. Qual sua idade

- () 10 a 20
() 21 a 30
() 31 a 40
() 41 a 50
() acima de 51 anos

2. Sexo

- () Masculino
() Feminino

3. Estado Civil

- () Solteiro
() Casado/ União estável
() Divorciado
() Viúvo

4. Você trabalha?

- () Sim

- () Empresa pública
() Empresa privada
() Não

**5. Na sua atividade você tem alguma
preocupação com o meio ambiente?**

- () Não.
() Sim.

Quais?

**6. Quais as deficiências para a
prática do esporte na serra?**

- () Falta de estrutura
() Difícil acesso
() Outros _____

7. Quais esportes praticam?

- ☐ Tirolesa
- ☐ Rapel
- ☐ Trilha
- ☐ Bicicleta
- ☐ Outros _____

8. Costumam viajar para regiões onde se pode praticar ecoturismo?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9. Você já praticou alguma atividade ecoturística?

- ☐ Sim. Quais? _____
- ☐ Não.

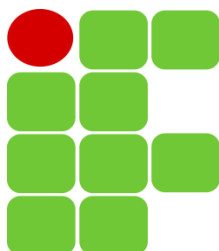
9. Quais os principais problemas que você encontra para o desenvolvimento da prática ecoturística no lajeado?

- ☐ Falta estrutura física
- ☐ Falta segurança
- ☐ Falta placas de sinalização do local

10. Sugestões de melhoria para o local?

- ☐ Estrutura física
- ☐ Acesso a trilhas
- ☐ Outros _____

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO APLICADO A GESTÃO PÚBLICA ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DE UM NOVO ATRATIVO TURÍSTICO EM PALMAS-TO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS**

Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo

ACADÊMICA: POLIANA FIGUEREDO NEVES

**TEMA: “ECOTURISMO NA SERRA DE LAJEADO: COMPOSIÇÃO DE UM NOVO
PRODUTO PARA PALMAS-TO”**

**OBJETIVOS: Levantar as vulnerabilidades das práticas turísticas realizada na
Serra do Lajeado; Identificar a viabilidade da criação de um novo atrativo
turístico para a Serra de Lajeado.**

1. Existe alguma Política Pública de Ecoturismo voltada para Palmas? Qual? Caso não haja, o que falta para desenvolvê-lo?
2. Há alguma regulamentação para a prática de ecoturismo e turismo de aventura em Palmas/Serra do Lajeado?
3. A cidade de Palmas possui um órgão específico para elaboração de esportes voltada para o Ecoturismo?
4. A Secretaria municipal de Turismo tem algum plano de investimento para o turismo de aventura na Serra de Lajeado?
5. Qual o perfil do turista de Palmas?
6. Qual o nível de satisfação do turista que visita à cidade de Palmas, de acordo com a secretaria?
7. Existe infraestrutura disponível na Serra de Lajeado, caso o visitante queira se instalar no local?
8. **Há interesse em viabilizar roteiros específicos ecoturísticos na Serra do Lajeado? De que forma está sendo viabilizado?**